

> **Assembléia geral**

Técnico-administrativos aprovam plano de luta

A assembléia geral dos servidores técnico-administrativos do dia 13 de janeiro manteve o estado de greve e aprovou o plano de lutas para o primeiro semestre de 2009.

Agenda Interna

Janeiro

15 – Retornar à ALERJ, cobrar promessa feita pelo Deputado Jorge Piccianni de marcar audiência com o governador Sérgio Cabral

29 – Plenária dos contratados (às 14h, no aud.13)

Fevereiro

2 – Aula Inaugural do Pré-Vestibular/Sintuperj – Tema: “Aquecimento Global”

4 – Início das eleições dos Delegados Sindicais de Base, com reuniões setoriais a serem agendadas na sede do Sintuperj

Após recesso da Alerj – Encaminhar proposta de emenda à Lei nº 4796/06

(Planos de Cargos e Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos da UERJ), estabelecendo isonomia salarial entre os salários de professores auxiliares e dos servidores Técnico-Administrativo de Nível Superior.

Março

5 – Evento em comemoração do Dia Internacional da Mulher – Plenária das Universidades Públicas Estaduais da FASUBRA que este ano será realizada na UERJ (Data a confirmar)

Abril

8 – Término das eleições dos delegados sindicais de base

1ª quinzena – Seminário sobre Autonomia Universitária

Maio

30 – Evento do Dia do trabalhador/ Assembléia para Homologação dos representantes/ Instalação do Conselho de Delegados Sindicais de Base

Junho

23, 24, e 25 – Congresso Ordinário do Sintuperj, calendário completo a ser divulgado.

Agenda Externa

- Fórum Social Mundial: em Belém, Pará, Brasil, de 27 de janeiro a 1º de fevereiro
- Participação nas atividades programadas pelo MUSPE
- Participação nas atividades organizadas pela FASUBRA

Avaliação no PCC

Fruto do acúmulo do debate dos trabalhadores da Uerj, a assembléia do dia 13 de janeiro aprovou dois eixos para a avaliação prevista na lei do plano de cargos e carreira dos servidores técnico-administrativos (PCC): tempo de serviço e auto-avaliação.

De acordo com o Artigo 5º do PCC, a “aprovação em avaliação

específica” é um dos requisitos para a progressão na carreira. A partir disso, o servidor pode progredir até três níveis na carreira. O Sintuperj encaminhará a reitoria a proposta dos servidores técnico-administrativos para a realização da avaliação ainda este ano.

Isso não exclui a defesa de um processo mais amplo de avaliação institucional.

Para que a Uerj possa melhorar a qualidade dos serviços prestados à população, precisará ter a coragem de enfrentar um processo de avaliação em todos os níveis. Esse é um consenso entre os servidores técnico-administrativos, que ficou claro ao longo dos diversos debates sobre o tema, em seminário e assembléias.

O povo pede paz

Do lado palestino, o número de mortos se aproxima de mil. Do lado Israelense, são pouco mais de dez. A ação do exército israelense contra os palestinos, em Gaza, tem todas as características de um genocídio: extermínio de uma população num confronto de forças totalmente desigual. Enquanto o Estado de Israel tem o quarto exército mais bem armado do mundo, os palestinos sequer têm exército.

A desigualdade de forças é evidente. De um lado, o Hamas, partido democraticamente eleito para representar os palestinos, na Faixa de Gaza. Um grupo político que tem, como uma de suas principais armas de destruição, a própria vida. Os militantes do Hamas transformam-se em homens e mulheres bombas para atingir seus alvos. Do outro lado, o governo de Israel, também eleito, conta com um dos maiores poderios bélicos do planeta. Nada, nem o terrorismo de estado praticado pelo governo de Israel, justifica as ações terroristas do

Hamas. Mas alegar que o assassinato em massa da população é uma ação de defesa contra o terrorismo do Hamas é o cúmulo da hipocrisia.

A ajuda humanitária etem dificuldade de chegar à Faixa de Gaza. O exército de Israel bloqueia sua entrada. E a ONU, controlada pelos interesses norte-americanos, cala-se.

O exército israelense mata crianças (já são mais de 200 mortas) alegando que os terroristas do Hamas escondem armas em escolas. O argumento é patético. A Palestina não pode formar exército. Em seguida, usa-se isso para justificar o assassinato da população civil.

A maioria dos palestinos não quer a guerra. Boa parte dos

israelenses também não. Em todo o mundo, manifestações públicas cheias pedem a paz. Em Israel, jovens recusam-se a servir o exército, mesmo sendo presos por isso. Eles se dizem objetores de consciência (por questão de consciência, recusam seu "dever legal"). Se auto-nomeiam Shministim.

As guerras servem, exclusivamente, a interesses econômicos. Só o exército de Israel gasta cerca de 8 milhões de dólares por dia. A indústria bélica faz a festa. Isso sem contar intes-resses como o controle de fontes de água, na Faixa de Gaza. O povo só perde, seja com a guerra, seja com o terrorismo.

Moção dos trabalhadores da UERJ

Os servidores técnico-administrativos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, reunidos em assembléia, dia 13 de janeiro de 2009, juntam-se aos trabalhadores de todo o mundo que, desde os primeiros dias do ano, manifestam-se pela paz. Repudiamos o terrorismo e a ação criminosa do Estado de Israel e a omissão da ONU e pedimos o imediato cessar-fogo na Faixa de Gaza.

Em 15 de janeiro de 1919 morria Rosa Luxemburgo

Filósofa marxista e militante revolucionária polonesa, Rosa participou da fundação do grupo de tendência marxista do Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD), que viria a se tornar mais tarde o Partido Comunista da Alemanha. Foi assassinada, depois de ser seqüestrada em Berlim, no dia 15 de janeiro de 1919.

“A massa não é apenas objeto da ação revolucionária; é sobretudo sujeito”

Rosa Luxemburgo, 1871-1919